



Instituto de
Terapias Integradas
de Porto Alegre

Ensino, Pesquisa e Atendimento em Saúde Mental

JORNAL

JORNAL ITIPOA – EDIÇÃO AGOSTO 2014 – ANO 11 – NÚMERO 17



O ITIPOA oferece Cursos de Especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica que englobam todas as fases do desenvolvimento

Informe-se na pg. 3

Matéria principal discute o Desamparo e sua Relação com o Narcisismo

pg. 6

Saiba mais sobre a parceria do ITIPOA com a Fundação Tênis

pg. 15



EDITORIAL

Com muito prazer, apresento a 17ª edição do Jornal do ITIPOA que tem como tema principal o Desamparo Social. No primeiro artigo, a Presidente, Psican. Marli Bergel, relaciona o Desamparo com a estruturação do Narcisismo, trazendo reflexões a respeito de *holding social*, de situações sócio ambientais precárias e suas repercussões na constituição do indivíduo.

No artigo final, a Psican. Eluza Nardino Enck, Docente e Membro da Diretoria, apresenta o trabalho realizado, há quase dois anos, de parceria da Fundação Tênis com o ITIPOA. Entre vários outros aspectos, propõe pensarmos a respeito das contribuições da Psicanálise no meio social promovendo a saúde mental.

A instituição está com novidades, para 2015, teremos quatro Cursos de Especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica. Leia, também, comentários dos eventos, notícias e informações.

Estarei encerrando, neste ano, minha contribuição como Coordenadora do Jornal com o objetivo de assumir outros desafios. Acompanho esta atividade há 8 anos, registrando a história da instituição. Foram realizadas 14 edições. Inicialmente, o jornal era semestral e em preto e branco, tinha apenas 4 páginas. Durante este tempo, o ITIPOA foi crescendo, tínhamos mais informações para comunicar e compartilhar. O jornal passou a ser anual, a usar cores e, em 2014, chegou em 16 páginas. Esta caminhada contou com o auxílio das jornalistas, da gráfica, do patrocínio da UNICRED, dos profissionais que nos deram consultoria permitindo que o jornal tivesse a apresentação que tem hoje. Agradeço, também, o apoio dos colegas da instituição que valorizaram e contribuíram escrevendo material e, em especial, aos colegas que participaram da Comissão do Jornal trabalhando para que tudo fosse possível.

Boa leitura!

Psic. Kátia Hoffmann de Abreu
Coordenadora da Comissão do Jornal - ITIPOA

DIRETORIA

Presidente

Marli Bergel

Diretoria de Ensino

Beatriz Chwartzmann

Diretoria Administrativo- Financeiro

Célia Stadnik

Diretoria de Atendimento

Ana Cláudia Moraes

Diretoria de Pesquisa e Produção Científica

Giovanna Miron dos Santos

Coordenação Curso de Especialização na Teoria e Técnica de Intervenção na Relação Pais-Bebês

Ivanosca Inês Martini

Coordenação Curso de Especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica - Infância e Adolescência e NIA

Eliane Goldstein

Coordenação Curso de Especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica - Adultos

Beatriz Chwartzmann

Coordenação do Núcleo Pais-Bebês

Paula Daudt Sarmiento Leite

Coordenação Estágio de Psicologia Clínica

Eliane Scricco

Coordenação Estágio de Psicopatologia

Giovanna Miron dos Santos

Coordenação Cursos Breves e Jornal

Kátia Hoffmann de Abreu

Coordenação Científica

Lúcia Thaler

Coordenação Divulgação

Leonor D'Ávila Brandão

Coordenação Biblioteca

Bety Brunstein

Coordenação Relações com a Comunidade

Eluza Nardino Enck e Ivanosca Inês Martini

Coordenação Núcleo de Graduados

Cristina Saboya e Priscila Lapinski Silva

Membro Honorário

Bernardo Brunstein (In Memoriam)

EXPEDIENTE

Conteúdo:

Dona Flor Comunicação | MTB 14753

Tiragem: 1.000

Exemplares

Periodicidade:

Anual

Impressão:

Gráfica Trindade

Diagramação:

Lucas von Silveira

POR QUE SER CLIENTE SE VOCÊ PODE SER DONO?

Associe-se à Unicred e conheça as vantagens de ser dono de uma das maiores instituições financeiras cooperativas do Brasil.

Curso de Especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica de Adultos

Público Alvo: Psicólogos e Médicos.

Coordenação: Psican. **Beatriz Schwartzmann.**

Objetivos: Proporcionar uma formação integrada, que abrange o conhecimento aprofundado, desde a teoria clássica até os pensadores atuais da psicanálise, suas aproximações e intersecções, aliado à prática clínica supervisionada, buscando o desenvolvimento global do terapeuta.

Seminários Teóricos: Terças-feiras das 11h às 13h45min e sextas-feiras das 10h45min às 14h45min.

Frequência: Cinco (5) seminários semanais. Supervisão Individual semanal após início de atendimento. **Duração:** 4 anos.

Programa: Disponibilizado completo no site do ITIPOA. Consulte www.itipoa.com.br

Prática Supervisionada em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica a partir do primeiro ano, efetuada no ambulatório do ITI ou em consultório particular, com Supervisão Individual Semanal. A cada ano será desenvolvido um trabalho. (*)

Curso de Especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica da Adolescência

Público Alvo: Psicólogos e Médicos.

Objetivos: Oportunizar uma base de conhecimento psicanalítico, através do estudo da obra dos principais pensadores.



Possibilitar uma visão abrangente e integrada do adolescente, sob o ponto de vista do desenvolvimento normal e patológico. Desenvolver a escuta e o pensamento clínico, a fim de permitir um melhor entendimento, avaliação e utilização da técnica da psicoterapia psicanalítica.

Seminários Teóricos: Quartas-feiras das 8h às 12h.

Frequência: Três (3) seminários semanais, sendo que um, é de Supervisão Coletiva. Supervisão Individual semanal, após início de atendimento.

Duração: 2 anos.

Pré-Requisito: Ter concluído Especialização em Psicoterapia Psicanalítica de Adultos, não necessariamente no ITIPOA. (*)

Curso de Especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica da Infância

Público Alvo: Psicólogos e médicos.

Objetivos: Oportunizar uma base de conhecimento psicanalítico, através do estudo da obra dos principais pensadores. Possibilitar uma visão abrangente e integrada da criança sob o ponto de vista do desenvolvimento normal e patológico. Desenvolver a escuta e o pensamento clínico, a fim de permitir um melhor entendimento, avaliação e utilização da técnica da psicoterapia psicanalítica.

Seminários teóricos: sextas feiras, das 8h às 12h.

Frequência: Três (3) seminários semanais, sendo que um, é de supervisão coletiva. Supervisão individual semanal após início de atendimento.

Duração: 2 anos.

Pré-requisito: Ter concluído Especialização em Psicoterapia Psicanalítica de Adultos, não necessariamente no ITIPOA. (*)



Curso de Especialização na Teoria e Técnica de Intervenção na Relação Pais-Bebês

Público Alvo: Psicólogos, psicanalistas, pediatras, neonatologistas, enfermeiros, fonoaudiólogos, pedagogos e assistentes sociais.

Coordenação: Psican. **Ivanosca Inês Martini.**

Objetivos: O programa dedica-se ao estudo da relação pais-bebê e os meios através dos quais ela se constitui, fundamentando-se, para isso, na psicanálise, na técnica de observação de bebês de Esther Bick e na teoria do amadurecimento de D. Winnicott. Conhecimentos que se aplicam, também, no trabalho clínico de psicólogos, psicanalistas e psiquiatras nas chamadas patologias do vazio.

Seminários Teóricos: Sextas-feiras, das 12h15 às 14h45.

Supervisão Coletiva de Vivências: Sextas-feiras, das 15h às 16h.

Frequência: Dois (2) seminários semanais. **Duração:** 2 anos.

Programa: Disponibilizado completo no site do ITIPOA. Consulte www.itipoa.com.br (*)

(*) Inscrições e seleções abertas ao longo do ano

Cursos Breves e Grupos de Estudo do ITIPOA

Os Cursos Breves do ITIPOA, lançados a cada semestre, são cursos sobre teoria psicanalítica, técnica em psicoterapia de orientação psicanalítica, psiquiatria e psicanálise aplicada a outras áreas do conhecimento. São dirigidos a acadêmicos e a profissionais da Psicologia, Medicina e outras áreas como Pedagogia, Direito, e da Saúde. Possuem uma pequena duração, o que os diferencia dos cursos de especialização. São

ministrados pelo corpo docente, membros do ITIPOA e por profissionais que já concluíram os cursos de especialização da instituição.

Os Grupos de Estudo se caracterizam por serem um estudo continuado, sendo que a entrada de novos alunos é feita a partir de contato com o coordenador do grupo e poderá ocorrer ao longo do ano.

Cursos Breves 2014/2

- Técnica de Psicoterapia Psicanalítica para Iniciantes
- Introdução à Psicoterapia Pais-Bebês
 - Uma Introdução à Psiquiatria:
- Psicofármacos e Principais Transtornos
- História da Psicanálise: Origem e Laços com a Cultura
 - Dependência Química: Aspectos Psiquiátricos
- O Pensamento de Wilfred Bion na Psicanálise Atual: Uma Introdução

Grupos de Estudo 2014

- Introdução ao Pensamento de Winnicott
 - Obra de Melanie Klein
 - Contribuições de André Green à Psicanálise Contemporânea (somente público interno)
- A Escuta do Terapeuta: Atelier de Contação de Histórias

Veja todas as informações sobre os cursos e eventos consultando o site, facebook ou contatando a secretaria:
(51) 3311.3008 | itipoa.com.br | [facebook.com/iti.poa](https://www.facebook.com/iti.poa)



Ambulatório

O ambulatório do Instituto de Terapias Integradas de Porto Alegre oferece à comunidade atendimentos psicoterápicos, conforme a renda para gestantes, pais/bebê (0 a 3 anos), crianças, adolescentes, adultos e terceira idade. Pessoas interessadas pelo atendimento

devem entrar em contato pelo telefone (51) 3311-3008 ou diretamente na secretaria do ITIPOA, para marcação de entrevista de triagem. Temos convênio com o Centro de Promoção da Infância e Juventude (CPIJ), Carris, DCE da PUCRS e DCE da UFCSPA.

Estágios Psicopatologia



Estagiários do Estágio de Psicopatologia – 2014

O Estágio de Psicopatologia tem duração de um semestre e entram dois grupos por ano, um em cada semestre. A coordenação é realizada pela Psic. **Giovanna Miron dos Santos**.

Juliana Niederauer Weide, Vitória Ferreira Christo, Rayana Neves Minervini e Mariana Pizzato de Moraes

Psicologia Clínica

O Estágio de Psicologia Clínica tem duração de um ano e os novos grupos de estagiários iniciam em março e em agosto. A coordenação do estágio é realizada pela Psic. **Eliane Scricco**.



Rodrigo I. Antunes, Luana F. Silva, Cristiane G. Faria, Laethitia M. Trindade, Juliana M. Cervo, Bibiana Altenbernd, Kaoara Marini e Rodrigo T. Wieczorek

Estagiários do Estágio de Psicologia Clínica – 2014

A divulgação dos dois estágios é feita nas universidades, o aluno poderá fazer contato com a instituição e será informado sobre o processo seletivo e a documentação que deverá ser apresentada no momento da inscrição.

O Desamparo e sua Relação com o Narcisismo



Marli Bergel – Psicanalista e Presidente do ITIPOA

No ano em que comemoramos o centenário do texto freudiano “Sobre o Narcisismo: Uma introdução” prestarei uma homenagem refletindo sobre a relação do desamparo com o narcisismo, articulando as descobertas de cem anos atrás com alguns desenvolvimentos posteriores.

Neste texto, de 1914, Freud postula que quando uma criança vem ao mundo ainda não existe um Ego, este tem de ser desenvolvido. Sustenta que será preciso adicionar às pulsões auto-eróticas já existentes uma *nova ação psíquica* que provocará o *narcisismo*. Neste narcisismo, denominado pelo autor como *narcisismo primário*, identificação e investimento objetal não se distinguem, porque a criança ainda não se discrimina da mãe. Nesta etapa, o bebê identifica-se gradualmente com os cuidados maternos e com a libidinização que a mãe lhe fornece, estruturando seu ego à medida que liga as pulsões do Id.

Winnicott dará extrema importância ao período que Freud denominou de *narcísico primário* salientando que a integração do indivíduo dependerá muito da qualidade do cuidado materno que o bebê recebe. Enfatiza que este deverá ser *suficientemente bom*, contínuo e consistente. Apesar de ser um período de extremo desamparo, se a mãe consegue empatizar com seu bebê atenderá suas necessidades fazendo com que o desamparo não seja sentido, pois “lactente e cuidado materno formam uma unidade”, diz o autor. No entanto, se ele não puder contar com este *holding* sofrerá distorções na organização de seu ego

podendo não conseguir desenvolver-se de forma sadia.

Outro autor que também reconheceu a importância deste texto centenário foi André Green, que ligará de maneira própria as concepções freudianas de narcisismo e de pulsão de morte articulando-as com as ideias de Winnicott. Postulará um narcisismo de vida (positivo) e um narcisismo de morte (negativo). Quando o objeto falha em sua função primordial de ajudar a criança na ligação e transformação das pulsões, refere o autor, a consequência será uma carência na constituição do narcisismo primário. Neste caso, poderemos estar frente a um narcisismo negativo, onde *Eros* não consegue unificar a psique fragmentada, e o indivíduo não alcança uma subjetividade. Não tendo êxito nesta tarefa, para fugir de seu imenso desamparo, poderá defender-se através da ilusão de fusão com algum objeto ou da ilusão de conseguir viver na solidão.

Em ambas as situações, o indivíduo desmente a realidade tentando salvaguardar seu frágil equilíbrio narcísico. Ao fundir-se em fantasia com um objeto substituto na tentativa de reparar as feridas impostas pelo objeto originário, tende a repetir a frustração inicial, na medida em que não reconhece o outro em sua alteridade, renovando inevitavelmente sua dor. E, se por ventura, isola-se dos demais procurando uma vida “sem desejo”, numa espécie de anorexia de viver, a morte poderá adquirir a figura de Ser Absoluto, destaca Green.

Se transpusermos a concepção de *holding* materno para um *holding social* nos deparamos frequentemente com situações socioambientais muito precárias, que impossibilitam que crianças em formação obtenham o cuidado e o amor que necessitam para se constituírem como indivíduos. Feridos em seu narcisismo, ficam a vagar pelo mundo, sobrevivendo através de simulacros, defesas desenvolvidas para dar conta de seu intenso desamparo. Não puderam ser acolhidos por um ambiente tranquilo e seguro, representado nas figuras materna e paterna. Podemos nos deparar, então, com patologias que se manifestam através da violência, de adições ou de somatizações, numa tentativa de não entrar em contato com um rombo interno promovido pela situação de desamparo.

Nesta edição do jornal, apresentamos um belo trabalho que o ITIPOA vem desenvolvendo em parceria com a Fundação Tênis junto a crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade, na tentativa de ajudá-las a encontrar destinos mais saudáveis a um pulsional muitas vezes desordenado. A partir de experiências como esta, além de contribuirmos com o oferecimento de uma espécie de *holding social*, articulamos nossas teorias (centenárias e atuais) e nossa prática de forma criativa e transformadora. O mesmo fazemos em nossos atendimentos em psicoterapia psicanalítica a pessoas que procuram o ITIPOA, muitas delas vítimas deste desamparo.





Psican. Dra Ivanosca Martini

Isadora Duncan e a busca pela Liberdade através da Dança

A Comissão Científica organizou, no dia 5/7/13, a atividade “**Isadora Duncan: sua busca pela liberdade, através da dança, como expressão de uma falha ambiental**”. A Dra. **Ivanosca Martini**, Médica, Psicanalista, Docente do ITIPOA apresentou o tema. O trabalho foi concebido a partir do Grupo de Estudos Winnicott na Cultura, do ITIPOA, coordenado pela Dra. Ivanosca. Segundo a Psic. **Kátia Hoffmann de Abreu**, docente do ITIPOA, foram apresentados dois trechos de filmes, um deles a respeito da vida da bailarina e a dança que ela desenvolveu, e o outro mostrando o contraste de sua proposta com a do balé clássico característico da época.

Isadora foi precursora da dança moderna e seus movimentos inspiravam-se na natureza (mar, ventos, plantas...) e nas artes. Segundo a palestrante, a partir do estudo da autobiografia da bailarina e de outras obras que relatam sua história de vida, percebeu-se que, precocemente, ela desenvolveu defesas contra a depressão materna e estas foram sendo atualizadas conforme as etapas do seu desenvolvimento. Sua liberdade era uma reação a imprevisibilidade de sua família, era uma liberdade reativa.

Atividade Científica discute Alienação Paternal

No dia 9 de agosto de 2013, ocorreu a atividade científica “**Alienação Parental: dois olhares**”, tendo como palestrantes a Desembargadora Dra. **Maria Berenice Dias** e a Psicanalista Didata Dra. **Ingeborg Bornholdt**. A atividade foi coordenada pela Psic. **Eliane Goldstein**, Coordenadora da Especialização da Infância e Adolescência e do NIA (Núcleo de Infância e Adolescência) do ITIPOA. A Psic. **Aline de Souza Del Mauro**, aluna da Especialização em Psicoterapia de Adultos - ITIPOA, presente no evento, referiu que para a Dra. Maria Berenice, a Alienação Parental “é um fenômeno bastante antigo, mas há pouco tempo começou a ser estu-

do com maior atenção a partir de um olhar multidisciplinar”. O entrelaçamento do Direito com outras áreas resulta na possibilidade de passar a perceber a Alienação Parental como um tipo de abuso, extremamente traumático e sinônimo de tortura às crianças que fazem parte deste círculo perverso. Dra. Ingeborg Bornholdt, ressaltou a importância do olhar do cuidador para a constituição e nascimento psicológico da criança que, devido a sua fragilidade e dependência inata, encontra-se em situação de extrema vulnerabilidade. Percebeu-se a necessidade de se continuar a aprofundar o estudo deste tema.



Dra Maria Berenice Dias, Psican. Dra Ingeborg Bornholdt, Psic. Eliane Goldstein

Apresentação de Trabalho sobre Silêncio na Sessão Analítica

“Um Espaço para Existir: o lugar do silêncio na construção psíquica do ser”, trabalho de autoria da Psican. **Eluza Nardino Enck**, docente do ITIPOA, foi apresentado em Atividade Científica realizada em 06/09/2013. Para a autora, o silêncio do paciente na sessão analítica é ainda tema pouco abordado em trabalhos psicanalíticos, embora a tamanha importância que constitui sua compreensão e abordagem. “Certamente, precisamos enfatizar que se trata não de *silêncio*, mas de *silêncios*, na medida em que, usando de toda nossa acuidade, podemos identificar suas inúmeras formas de apresentação com seus particulares significados e afetos envolvidos”, afirma.

O que instigou a Psican. Eluza para a realização deste trabalho foi a ocorrência de um longo período de silêncio, no sentido de não utilização de palavras e de qualquer modalidade do brincar e/ou jogar, apresentados por uma criança de sete anos, nos três primeiros meses após início do tratamento, as vivências e sentimentos experimentados, individual e conjuntamente dentro do espaço analítico. Segundo ela, “a busca por trocar ideias, emoções e pensamentos através deste trabalho foi motivada pela possibilidade de poder compartilhar a compreensão obtida, de um especial estado psíquico, que teve no silêncio sua principal via de comunicação”.



Apresentação de Trabalho. Psican. Eluza Nardino Enck

Dr. Juarez Cruz aborda o tema Supervisão Clínica



Psic. Cristina Saboya, Psican.
Dr. Juarez Cruz, Psic. Priscila Lapinski Silva

O Núcleo de Graduados realizou, ao longo de 2013, supervisões mensais para os alunos que concluíram a especialização no ITIPOA, participavam do núcleo e tinham interesse em supervisionar casos. A cada mês, relatam as Psic. **Cristina Saboya** e **Priscila Lapinski Silva**, Coordenadoras da Comissão de Graduados, um aluno trazia material clínico, e um professor da instituição era convidado a comentar o caso em grupo. Para coroar essa proposta, o Núcleo realizou uma Atividade Científica no dia 4 de outubro de 2013, contando com a presença de Dr. **Juarez Cruz**, médico, psicanalista, membro efetivo da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA).

No encontro, intitulado “**Supervisão Clínica: algumas reflexões**”, Dr. Juarez usou como inspiração o filme “Sob o Sol de Toscana”, frisando a importância da postura do supervisor como alguém que acompanha, aponta direções, mas que deixa

o supervisionando trilhar seu próprio caminho. Para a exposição, usou um trecho do filme que aborda a construção de uma linha férrea, mesmo antes de haver cidade ou habitantes. Segundo ele, “se não há uma base inicial sólida, a possibilidade de se construir fica encurtada”.

Psicoterapia no Ciclo Vital foi tema da Jornada do ITIPOA

Nos dias 25 e 26 de outubro de 2013, aconteceu a **Jornada do ITIPOA** com o tema “**Psicoterapia no Ciclo Vital**”. Reuniu um grupo de excelentes profissionais, tanto do ITIPOA quanto convidados externos, além de contar com uma plateia interessada e participativa. A Jornada iniciou com uma tarde dedicada a temas livres, que tinham, em sua maioria, relação com a temática do ciclo vital. Posteriormente, a atividade foi dividida em quatro mesas redondas. Na primeira, foi abordado o conceito atual de saúde na relação pais-bebê, na infância e na adolescência. Em seguida, debateu-se sobre situações de difícil manejo na psicoterapia, considerando as diferentes etapas do ciclo vital dos pacientes. As demais mesas redondas versaram sobre as mudanças psíquicas esperadas em cada uma das etapas da vida humana.



Psican. Mery Wolff, Psican. Magali Fischer, Psican. Ana Cláudia Moraes



Psic. Kátia Hoffmann de Abreu, Psican. Dr. Cláudio Eizirick, Psican. Beatriz Chwartzmann



Público presente na Jornada do ITIPOA

Homenagem aos 100 anos de Totem e Tabu

No dia 6 de dezembro de 2013, o ITIPOA realizou a Atividade Científica **Homenagem aos 100 anos de Totem e Tabu**, intitulada “**A Caverna dos Sonhos Esquecidos: dois olhares**”. Os convidados foram o Psican. **Raul Hartke** e a Psic. Dra. **Myrna Giron**, docente do ITIPOA. **Bruna Nery Pormann**, estagiária de Psicologia Clínica do ITIPOA, presente no evento, relata que a atividade teve início com a exibição de um trecho do documentário “A Caverna dos Sonhos Esquecidos”, onde se conheceu um pouco sobre a história da caverna de Chauvet, localizada no sul da França, que conta com inúmeras pinturas feitas pelo homem pré-histórico. Dra. Myrna fez uma breve retomada acerca da história do homem, das várias “espécies” de ser humano que já habitaram no nosso planeta. Destacou que as pinturas encontradas são reflexo de uma forma complexa de simbolização que permeava os pensamentos do homem pré-histórico. Para o Psican.

Raul, as cavernas são como palcos vazios, com poucos cenários pintados, onde se pode reconstruir a história contada através da arte exposta nos desenhos. Acrescentou que as pinturas se equiparam com as falas dos pacientes, onde narrativas são contadas e a partir delas é feito um entendimento.



Psican. Raul Hartke, Psic. Dra Myrna Giron, Psican. Lúcia Thaler

Atividade Científica Inaugural discute o tema Mal-Estar na Tecnocultura

No dia 4 de abril de 2014, o ITIPOA deu as boas vindas ao ano letivo através da Coordenadora da Comissão Científica, Psican. **Lúcia Thaler**, e se reuniu para a **Atividade Científica Inaugural** com o tema **Mal-Estar na Tecnocultura**. Foi proposta a discussão sobre a repercussão do crescente uso da tecnologia na saúde mental da população. Os convidados para o debate foram o Psic. **Alexandre Baldasso Schossler** e o Psiqu. Dr. **Daniel Spritzer**.

A Psic. **Patrícia de Souza Costa**, Especialista em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica de Adultos – ITIPOA, que esteve no evento, destacou que o Psic. Alexandre trouxe a ambivalência que acompanha a revolução tecnológica, lembrando que esta gama de informações que se têm disponível a qualquer hora, através da internet, por exemplo, tem nos proporcionado grande desenvolvimento, novos padrões de relaciona-

mento, a ideia de que tudo pode ser resolvido em um clique, porém salientou que o excesso de informação também produz um sentimento de desorientação, incerteza, bem como preocupação com a confiança que podemos ter naquele conteúdo.

O outro convidado, Psiqu. Dr. Daniel salientou que cada vez mais pessoas, principalmente jovens, tem usado a rede como instrumento de aquisição de conhecimento, cultura, comunicação e também de lazer. Segundo ele, a sociedade tem evoluído ao não tratar isto mais como algo tão amedrontador. Reforçou os aspectos positivos, mas, comentou pontos indesejados a partir do “uso” da tecnologia que podem ser preocupantes para pais, professores, psicólogos, entre outros. Referiu a importância de avaliar os reflexos no meio social, escolar, familiar e na saúde.

Atendimento do Psicanalista com Gestantes de Alto Risco

A Atividade Científica coordenada pela Comissão Científica do ITIPOA, realizada no dia 9 de maio de 2014, contou com a participação da Psican. Dra. **Ivanosca Martini**, do Dr. **Sérgio Espinosa** e da Psican. **Paula Daudt Sarmento Leite** na coordenação da mesa. O trabalho apresentado pela Dra. Ivanosca Martini – “**Um Olhar Psicanalítico em uma Enfermaria de Alto Risco Obstétrico**” abordou reflexões de como pode se dar o atendimento do psicanalista com gestantes de alto risco em uma unidade hospitalar.

A Psic. **Maria Alice Fernandes Vianna**, aluna do Curso de Especialização na Teoria e Técnica de Intervenção na Relação Pais-Bebês do ITIPOA, comentou o evento, referindo que “cabe ao Psicanalista a disponibilidade para escutar, acolher e sustentar a gestante com toda sua (s) história (s) (histórias geracionais), incluindo o bebê. Escuta de que? Escuta tanto da história verbalizada, quanto daquilo que não pode ser captado por palavras, pois se remete ao primitivo, às sensações, ao corpóreo... àquilo que ficou sem costura na história, o vazio, o desconhecido, e que acaba se revelando através de sintomas naquela gestação”. Assim, a doença se instala pela ruptura psique-soma, de modo que os sintomas aparecem no corpo, ficando a

gestação ameaçada de seguir seu desenvolvimento.

O psicanalista, ao acolher e escutar, possibilita que as histórias anteriores ao nascimento do bebê venham à tona através de palavras. Assim, a história, ao ser colocada em palavras, não precisa mais ser atuada por meio dos sintomas. Para que o profissional possa se conectar com a gestante e com o feto, é primordial que ele se deixe tocar por esse universo primitivo sem palavras, o universo das sensações e do corpóreo. Nesta perspectiva, conclui a Psic. Maria Alice, “o psicanalista precisa estar disponível não só emocionalmente, mas como diz a Dra. Ivanosca, entregar-se visceralmente, fazendo uso de todos seus órgãos dos sentidos. Podemos dizer que ele empresta o seu corpo e sua mente para captar a história, captar o desconhecido. É poder escutar e sustentar esta narrativa para, num segundo momento, ao colocar em palavras para a gestante e o feto, propiciar a criação de uma história. Assim como o bebê é acolhido no útero e na mente da mãe que o gesta... essa dupla é acolhida na mente do psicanalista e de toda equipe. Dessa forma, o ambiente hospitalar (psicanalista/equipe) auxiliará a mãe a estar disponível para se conectar com sua história e com seu bebê”.

Prêmio Bernardo Brunstein

Nos últimos anos, o Instituto de Terapias Integradas de Porto Alegre vem trabalhando para unir o ambiente acolhedor, o envolvimento e comprometimento dos seus membros e a seriedade e profundidade do ensino da Teoria e Técnica Psicanalítica. Sem dúvida, o Dr. Bernardo Brunstein, idealizador e fundador do ITIPOA há 22 anos, representa esta união. A Psic. Giovanna Miron dos Santos, Diretora de Ensino e Produção Científica do ITIPOA, refere que "o Dr. Bernardo, em seus 82 anos de vida, encantou a todos com sua capacidade produtiva, assim como o prazer e entusiasmo com que atuou na nossa instituição e a fez crescer".

A Diretoria de Pesquisa e Produção Científica em parceria com a Diretoria de Ensino apresentou em dezembro de 2013 a primeira edição do **Prêmio Bernardo Brunstein** que, além de homenagear nosso fundador e manter viva nossa história, tem o objetivo de seguir impulsionando o crescimento que tanto investimos e buscamos através da escrita científica.

Agradecemos a todos os professores que nos ajudaram nesta tarefa, além dos alunos que nos brindaram com ricos e interessantes trabalhos. Também parabenizamos a aluna do Curso de Especialização na Teoria e Técnica de Intervenção na Relação Pais-Bebê, Psic. **Milene Wolff Muhle**, ganhadora do prêmio com o trabalho "**Marcas para Viver, Tempo de Nascer**".



Psic. Milene Wolff Muhle
e Simão Brunstein (Irmão do Dr. Bernardo Brunstein)

Homenagem ao Dr. Espinosa

Por Psican. Dra. Ivanosca Inês Martini

Foi em nossa reunião científica de 9 de maio de 2014, na apresentação feita por mim, **Ivanosca Martini**, do trabalho "Um olhar psicanalítico em uma enfermaria de alto risco obstétrico", que o Dr. **Sérgio Moreira Espinosa**, nos emocionou e nos envolveu mais uma vez, com seu entusiasmo, sensibilidade, curiosidade e conhecimento, do universo que circunda a concepção, a gravidez e o nascimento de cada bebê.

Médico obstetra há mais de 35 anos, afirmou, naquele dia, que nascera para ser obstetra. Enalteceu o ITIPOA, nos-

sa instituição, como o espaço em que se sentia em casa, acolhido e validado em suas percepções mais primitivas acerca dos mistérios que envolvem um ventre grávido. E foi aqui, justamente em nossa casa, sua despedida, como se a mão do destino o tivesse conduzido até nós, para celebrarmos juntos uma vida dedicada a obstetrícia e a sua transmissão.

Ao mestre e amigo Espinosa nosso muito obrigado e a certeza de que, a tua causa, continuará viva em cada um de nós.

Novo Formato na Especialização da Infância e Adolescência

O Curso de Especialização da Infância e Adolescência mudou de formato para o ano de 2015. A partir deste ano, o profissional interessado fará a especialização somente na área da infância (2 anos) e/ou na área da adolescência (2 anos).

O ITIPOA considera as duas especializações com características diferentes e, por este motivo, foi dada a auto-

nomia que cada uma delas merece. Para o ingresso no curso, o pré-requisito é ter concluído uma especialização em psicoterapia de orientação psicanalítica para adultos, não necessariamente no ITIPOA.

O ITIPOA é o primeiro e único curso de especialização, na nossa comunidade, que oferece esta modalidade. As inscrições estão abertas o ano todo.

Dezembro/13

- O ITIPOA realizou campanha interna de doação de brinquedos novos para Integrantes do Câncer Infantil de Uruguaiana/RS.
- Em 13/12, ocorreu a **Confraternização de Final de Ano do ITIPOA e a Festa de Formatura** de alunos das 3 Especializações: Intervenção na Relação Pais-Bebês; Infância e Adolescência e de Adultos.



Festa de Confraternização e Formatura – ITIPOA

Curso de Especialização na Teoria e Técnica de Intervenção na Relação Pais-Bebês

Formandas: Carina Daudt, Carmen L. Costa, Denise Saper, Edila Pizzatto, Eunice Gus, Fabíola Bombardelli, Giovanna Miron dos Santos, Mara N. Buchhon, Marisa Braz Silveira, Milene Wolff Muhle, Sonia D. Lueska.

Curso de Especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica da Infância e Adolescência

Formandas: Dânia Saute, Lilian Shontag, Lívia Brandão

Curso de Especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica de Adultos

Formandas: Cristina Castro Aguiar, Patrícia de Souza Costa



NOTÍCIAS

Fevereiro/14

Foi realizada **Obra no ITIPOA**, com o objetivo de modernizar as instalações da instituição. Contamos agora com espaços mais confortáveis para uso dos sócios, estudantes e pacientes. O acompanhamento da reforma foi fei-

to pela Psican. **Marli Bergel**, Psic. **Kátia Hoffmann de Abreu** e Psic. **Célia Stadnik**, além da contratação dos serviços profissionais da Arq. **Alessandra Bonotto Hoffmann Paim**.



Auditório



Nova recepção

Março/14

As colegas, Psican. **Lúcia Thaler** e Psic. **Giovanna Miron dos Santos**, participam em 2014, representando o ITIPOA, da Comissão Científica e de Divulgação da **XXVII Jornada Sul-Riograndense de Psiquiatria Dinâmica** promovida pelo CELG que irá se realizar de 11 a 13 de setembro/14, em Canela/RS, com o tema "Psicoterapia em Tempos Hipermodernos".

Novos Colegas Ingressaram nas Especializações

Curso de Especialização na Teoria e Técnica de Intervenção na Relação Pais-Bebês

Ana Cristina Alves de Alves, Bianca Giacomel Viero, Carla Krás Borges Figueiredo, Fabiana Taques, Liciane da Silva Costa, Luciana Salaverry Gomes da Silva, Paula Nunes Mousquer

Curso de Especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica de Adultos

Camila Silva Lima, Carolina de Macedo Pereyron Mocellin, Daniele Abreu Machado, Flora Ribeiro Mota, Marcelo Faiermann Igor, Michelle Ferreira da Fontoura

Parceria Fundação Tênis e ITIPOA

Há cerca de dois anos, acompanhamos o trabalho da Fundação Tênis. Uma instituição não governamental que recebe crianças e adolescentes em quadras de tênis e, através desse esporte, busca transmitir e levá-los a vivenciar os valores olímpicos de amizade, respeito e excelência.

Nosso trabalho junto a eles tem sido acompanhar coordenadores, professores e monitores, proporcionando-lhes um espaço de escuta em encontros quinzenais na sede do ITIPOA. Além disso, participamos dos seminários semestrais realizados pela Fundação, onde apresentamos o tema do desenvolvimento emocional do indivíduo - da concepção ao final da adolescência - com a participação de representantes de todos os núcleos existentes no Brasil. Neste ano de 2014, agregaremos ao trabalho já existente uma nova proposta. Trata-se de uma espécie de supervisão, quando os professores e monitores contribuirão com a narrativa de "casos", enfocando situações de quadra e fora dela, a partir do que proporemos uma dinâmica de grupo para pensarmos juntos o entendimento e manejo destas situações.

Esta parceria **ITIPOA - FUNDAÇÃO TÊNIS** tem trazido inegáveis e evidentes benefícios ao trabalho da Fundação com resultados reconhecidos por todos, bem como uma contribuição significativa à nossa instituição, no sentido de aprendizado, ampliação de perspectivas de campo de trabalho e treinamento, talvez ainda difícil de avaliar, tamanha suas possibilidades. Esta parceria ainda recente - dois anos - se coloca, por isso mesmo, objeto para mais amplas discussões e nos coloca frente a pensarmos sobre as dimensões possíveis da contribuição que a psicanálise pode fazer para o trabalho com populações de diferentes níveis de desenvolvimento social e, principalmente, para aqueles com menor alcance aos recur-

sos de promoção em saúde mental, desde o enfoque individual, passando pelo familiar e atingindo dimensões grupais bem mais amplas da população.

Como psicoterapeutas praticando a psicanálise temos a percepção da dimensão social da miséria psíquica, o que nos leva, inevitavelmente, a assumir um compromisso social.

Como psicólogas clínicas, temos feito muitas aproximações de nossa prática clínica com o que estes professores e monitores proporcionam às crianças e adolescentes aos quais se dedicam.

O setting analítico - com a transferência e a contratransferência - favorece o surgimento de relações que também existem na vida cotidiana. Ao esclarecer conflitos, a terapia psicanalítica evidencia seu caráter emancipador e condutor inevitável de encontro com a verdade. Neste sentido não se trata apenas de levar ao esclarecimento mas ao estabelecimento de outras relações consigo mesmo e com as pessoas - com o grupo onde está inserido.

No contexto onde atuam, assim como acontece em um setting psicanalítico, os encontros de professores e monitores com as crianças se dão em local, horário e regras fundamentais estabelecidas, assegurando o ambiente de confiança e segurança necessários para que a relação possa se desenvolver. No dizer de Winnicott, estaríamos falando de um "meio ambiente facilitador" no qual a criança possa evidenciar suas capacidades e potenciais sob o olhar de um adulto continente e confiável. Tal situação também proporciona o aparecimento de fenômenos transferências e contratransferências, manifestos de maneira notável em relatos que temos o privilégio de escutar.



Nosso trabalho tem sido o de poder proporcionar aos professores e monitores uma escuta e um olhar que os autoriza e os fortalece como "mães e pais" sensíveis às necessidades e comunicações das crianças e adolescentes, a partir do momento em que de um lado possam entender os dinamismos e demandas das diferentes faixas etárias, bem como suas motivações inconscientes ao longo do desenvolvimento e, de outro, possam reconhecer a sua condição de proporcionar a eles um atendimento "suficientemente bom".

Nos seminários teóricos, além de transmitir como se dá o desenvolvimento emocional, desde a gestação até a adolescência, buscamos esclarecer os parâmetros do que é esperado para cada faixa etária e, a partir de então, as possibilidades de manejo, bem como o que começa a se configurar como alterações e desvios deste desenvolvimento. A partir deste conhecimento e apreensão dos significados eles começam a conseguir dar sentido às tantas experiências e vivências em quadra ou fora dela.

Assim como a mãe, que buscará em suas experiências de bons cuidados recebidos de sua mãe, a bagagem para proporcionar os bons cuidados que poderá fornecer ao seu filho, o espaço proporcionado aos professores repercute num espaço que estes podem oferecer aos alunos, pois um "ambiente" caracterizado por oferecer um olhar e uma escuta de compreensão, reconhecimento e estímulo promove a expansão de um espaço interno que, por sua vez, os torna disponíveis para oferecê-lo, nos mesmos moldes que o receberam, para aqueles que são o objetivo principal e final do trabalho - as crianças e adolescentes da Fundação.

A prática do esporte, neste caso o tênis, e todas as bases e os fundamentos envolvidos para que se realize nesta Fundação, vem sendo o veículo utilizado

para o trabalho social de inclusão buscado por coordenadores, professores e monitores. O processo que vimos desenvolvendo juntos vem potencializar a condição de se criar um ambiente de continência e acolhimento, compreensão e disponibilidade de afeto, com a disciplina necessária e suficientemente adequada para ser, antes de tudo, organizadora e promotora de segurança para um crescimento seguro. Um desafio inegavelmente difícil quando se trata de crianças e adolescentes com histórias e memórias em que estas condições, para muitos deles, estiveram, desde o início, precariamente presentes ou até mesmo ausentes.

Por isso, um outro elemento que emerge e se mostra necessitado de ser trabalhado refere-se às expectativas de resultados e mudanças, bem como a tolerância necessária à frustração que este tipo de trabalho impõe.

Crianças e adolescentes expostos a situações de vida em que a violência, a precariedade de cuidados, desde os mais básicos, a carência física e afetiva estão invariavelmente presentes, trazem consigo uma marca difícil de transformar, bem como de lidar, seja ela expressa em comportamentos ou sentimentos.

Aceitar as limitações de mudança impostas pelo ambiente e pelas difíceis e pesadas experiências já internalizadas pelos alunos, tem sido uma importante conquista para professores e monitores, o que tem lhes proporcionado uma maior confiança e tranquilidade para seguirem suas intuições no sentido de fornecer apoio e ajuda a quem tanto necessita.

No momento em que a psicanálise se insere numa sociedade ela está assumindo um compromisso, na medida em que sua inserção tem consequências.

*Psican. **Eluza Nardino Enck**
Docente do ITIPOA*

*Psic. **Priscila Lapinski Silva**
Especialista em Psicoterapia de Adultos - ITIPOA*



**Instituto de
Terapias Integradas
de Porto Alegre**

Ensino, Pesquisa e Atendimento em Saúde Mental

WWW.ITIPOA.COM.BR | FONES: (51) 3311.3008 - 3311.8163
RUA RAMIRO BARCELOS, 1517 - S.208 | PORTO ALEGRE | RS

